**Pediatria Ambulatória | Casuística / Investigação**

## CO-003 - (22SPP-12342) - DIVERSIFICAÇÃO ALIMENTAR NUMA AMOSTRA MULTICULTURAL DE LISBOA CENTRAL. CONCORDÂNCIA COM AS RECOMENDAÇÕES ATUAIS

Afonso Sousa[1]; Inês Torrinha Leão[2]; Maria Luiza Rodrigues[2]; Daniel Virella[3]

1 - Área de Pediatria do Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central, Hospital Dona Estefânia; 2 - Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Alameda do ACES Lisboa Central; 3 - Unidade Funcional de Neonatologia do Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central

**Introdução e Objectivos**
A introdução de alimentos para além de leite (diversificação alimentar - DA) é influenciada por fatores socioculturais. Nas atuais sociedades multiculturais, é necessário conhecer a concordância das práticas de diferentes grupos com as recomendações atuais (ESPGHAN 2017).
**Metodologia**
Estudo observacional transversal por inquirição de amostra de conveniência de familiares de crianças entre os 6 e 36 meses utentes dos cuidados de saúde primários, residentes no centro de Lisboa, entre Fevereiro e Maio de 2022.
**Resultados**

Participaram 136 crianças, 55% do sexo feminino, 31% com menos 12 meses de idade, maioritariamente filhos de mãe (70%) e pai (73%) estrangeiros. A DA iniciou-se após os 6 meses em 9%. Em metade das crianças (53%) verificou-se pelo menos uma não concordância com ESPGHAN 2017, mais frequente na introdução de sal (28%), chá (19%), e glúten (15%). Apenas se identificaram duas associações significativas entre discordâncias com ESPGHAN 2017 e fatores sociodemográficos: maior prevalência de discordâncias em filhos de pais estrangeiros ($p<0,03$) e maior possibilidade de introdução precoce de leite de vaca em filhos de mães mais jovens ($p=0,03$). As crianças cujos pais consideraram as recomendações médicas como a principal fonte de informação sobre DA tiveram menor prevalência de discordâncias do que as que referiram seguir conselhos de familiares, tradições culturais ou outras fontes (48% vs. 73%, $p<0,01$).

**Conclusões**
Em metade das crianças residentes no Centro de Lisboa em 2022 verifica-se pelo menos uma discordância com as recomendações ESPGHAN 2017 para DA. As famílias de minoria migrante parecem associar-se a menor concordância com as recomendações, indicando que os profissionais de saúde devem prestar-lhes especial atenção.

**Palavras-chave : Diversificação alimentar, multiculturalidade**